

Agenda cheia e plenário vazio no Congresso

Roberto Stuckert

BRASÍLIA —

Em uma semana decisiva para o Congresso e o país, com a votação da revisão constitucional, negociação do plano econômico, início do processo de julgamento dos parlamentares envolvidos em fraudes do Orçamento, punição dos baderneiros do PDT e dezenas de projetos que esperam aprovação, apenas 38 deputados e dez senadores circularam pelos corredores da Casa. Não houve número sequer para abrir a sessão da Câmara nem quorum para qualquer reunião de líderes. O presidente em exercício, deputado Adylson Motta (PPR-RS), ficou irritado.

— Não tive condições sequer de fazer a sessão normal das segundas-feiras. Temo pela revisão constitucional, se não houver quorum esta semana para darmos início aos trabalhos.

Às 14h, quando abriu a sessão com cinco deputados no plenário, Motta esperou ainda mais meia hora para a obtenção do número mínimo regimental de abertura dos trabalhos — 60 parlamentares. Acabou desistindo.

— Nossa semana inglesa é a mais curta do mundo. Tem apenas 24 horas. Os parlamentares chegam terça-feira à noite, trabalham quarta-feira e na quinta pela manhã, ou mesmo na noite de quarta-feira, retornam todos para os seus estados.

— Esse pessoal vai para seus estados falar mal do Governo e dizer que é preciso cassar os corruptos. Ora, se estivessem aqui, no Congresso, poderiam votar contra o Governo e votar pela cassação dos corruptos. E o velho ditado do “faça o que eu digo, não o que eu faço” — afirmou o deputado Paulo Delgado (PT-MG), um dos poucos presentes em Brasília.

Os líderes partidários, responsáveis por praticamente todas as negociações que antecedem as votações da Casa, deixaram as conversas para hoje, quando está prevista também uma sessão de votação.



A gazeta dos parlamentares: ao plenário da Câmara compareceram apenas 38 deputados numa semana decisiva